

A woman with dark hair, wearing a white top with a colorful floral and lace pattern, is smiling and holding several bright yellow lemons. She is standing in a greenhouse or nursery, with wooden trellises and various plants visible in the background. The lighting is bright and natural.

act!onaid

RELATÓRIO ANUAL

2022



SUMÁRIO

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO.....	03
JUSTIÇA CLIMÁTICA.....	04
JUSTIÇA ECONÔMICA.....	09
RESPOSTA A EMERGÊNCIAS.....	15
PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	18
ACTIONAID EM RESUMO.....	19
ACTIONAID NO BRASIL.....	25
GOVERNANÇA.....	26

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

Olá,

Chegamos ao final de 2022 com o mundo em ebulição. Somos oito bilhões de pessoas no planeta. Entramos em uma nova era geológica, o Antropoceno. Vimos ondas de frio, calor e chuva extremas em todas as partes do globo. Presenciamos uma guerra entre potências na Europa. Enfrentamos o legado da pandemia de Covid-19 sobre as relações sociais, a economia e a política.

No Brasil, experimentamos retrocessos de até três décadas na segurança alimentar, na educação, no bem-estar da população e no meio ambiente. Passamos por um processo histórico de eleições nacionais que dividiu nossa sociedade. Vivenciamos um dos anos mais violentos contra as mulheres, crianças, adolescentes, pessoas negras, indígenas, quilombolas e LGBTQIA+.

Nesse contexto tão dinâmico, a ActionAid mobilizou recursos para continuar aprofundando nosso trabalho de desenvolvimento local com 18 organizações parceiras articuladas com redes nacionais em defesa da agroecologia, segurança alimentar, direitos das mulheres e crianças e educação antirracista. Seguimos atuando nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste com quebradeiras de coco babaçu por meio da Assema, MIQCB e CMTR; com agricultores familiares agroecológicos do semiárido através do Esplar, da AS-PTA, da Caatinga, do MOC, do Sasop, do CAA; com agricultores agroecológicos da zona da mata mineira com CTA; com mulheres pescadoras, agricultoras e de periferias urbanas com o CCP, o MMTR, o Centro das Mulheres do Cabo, a Casa da Mulher do Nordeste; com jovens e crianças com Giral e Etapas; com populações de comunidades urbanas com a Redes da Maré e a UNAS.

Articulados nos eixos de justiça econômica e climática, nossos projetos em parceria com essas organizações atingiram 93.159 pessoas, das quais 20.416 mulheres e 17.999 crianças em 1.072 comunidades de 181 municípios em 12 estados.

Em nosso relatório anual de 2022, apresentamos as principais ações nesses eixos temáticos. Nos orgulhamos muito de todo o esforço dedicado pela nossa equipe e organizações parceiras para os resultados que alcançamos entre a continuidade do trabalho junto a mais de mil comunidades, pesquisas que ajudaram a sociedade brasileira a visualizar a perversidade da volta da fome, respostas emergenciais para atender famílias impactadas pela alta de preço de alimentos ou pela violência das chuvas, campanhas de mobilização para viabilizar acesso à água em meio a uma crise hídrica, e a conquista de um projeto ambicioso e inédito de participação na construção coletiva de um sistema de educação antirracista no país que supere as profundas desigualdades da nossa sociedade.

Agradecemos muito a vocês que apoiam o nosso trabalho seja doando recursos, atuando em parceira, conduzindo os trabalhos no dia a dia, aconselhando em nossa jornada. Sua confiança, mobilização e solidariedade mantém viva e forte nossa atuação conjunta pela transformação social nesses tempos desafiadores.

Boa leitura!

Um abraço fraterno

Coordenação Executiva

ActionAid Brasil

JUSTIÇA CLIMÁTICA

A ActionAid está trabalhando para garantir uma transição justa para um futuro sustentável. Para isso apoiamos a adoção de tecnologias sociais com base na agroecologia que possam tornar a população resiliente às mudanças climáticas, principalmente as populações mais vulneráveis afetadas por eventos naturais extremos cada vez mais frequentes. Isso também significa nos posicionarmos contra falsas soluções assim como contra os financiadores da economia atual baseada em práticas que aumentam os gases de efeito estufa.

Em 2022, reforçamos ainda mais nossos esforços para garantir acesso à água a populações vulneráveis no semiárido brasileiro assim como em outros países em que atuamos com apoio dos doadores brasileiros, por meio de produção de evidências, campanhas de solidariedade e adesão a redes que pressionam os governos para o urgente cumprimento do compromisso de limitar o aquecimento global.

Com base em nossa atuação em mais de 540 comunidades de 12 estados, onde temos implementado projetos para auxiliar comunidades no enfrentamento às mudanças climáticas, especialmente no semiárido, afirmamos: a saída para esse problema precisa ser social, política e coletiva.

Propostas da ActionAid sobre crise hídrica no Dia Mundial da Água



Estima-se que entre 12% e 18% de toda a água doce do mundo esteja em território brasileiro. Mas, a despeito disso, chuvas irregulares e secas extremas vêm pintando um cenário preocupante. O desequilíbrio climático está diretamente ligado a uma das piores crises hídricas que o país já enfrentou nos últimos 90 anos.

De onde vem a falta d'água? Estudo lançado em 2022 pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), das Nações Unidas, afirma, de forma definitiva, que a ação humana influenciou as mudanças climáticas. E que a expectativa para o Brasil é de 28 milhões de pessoas sem acesso à água até 2100.

No Dia Mundial da Água, lançamos a Nota Técnica Água e justiça climática: causas e soluções para a crise hídrica, analisando em detalhe que a falta desse precioso recurso está diretamente ligada à ação humana: ao desmatamento, ao modelo agroexportador e às práticas destrutivas da mineração. Os processos de urbanização agravam o problema, com falta de planejamento hídrico adequado. Quem já sofria antes, sofre ainda mais: as desigualdades estruturais de gênero e de raça são reforçadas com o acesso à água precarizado, sobretudo com desmontes de políticas públicas relevantes.

Nossa Nota Técnica aponta que o investimento na transição agroecológica é caminho para enfrentamento das mudanças climáticas – inclusive no que diz respeito à crise hídrica. São práticas que aliam saberes científico e tradicionais, que produzem alimentos saudáveis e protegem solos e espécies. Apoiar os pequenos agricultores passa por retomar políticas públicas em articulação com a sociedade, garantindo, por exemplo, acesso à assistência técnica e extensão rural para fortalecer a produção de tipo agroecológica e ampliação de tecnologias sociais de acesso a água.

[Além disso, a Nota lista outras medidas para enfrentar a crise climática. Conheça a Nota Técnica na íntegra clicando aqui](#)

Como levar água a quem precisa

Com o aprofundamento da crise hídrica no país, se tornou ainda mais urgente a realização de projetos que garantam esse direito às comunidades mais vulneráveis. A insegurança hídrica, medida pelo fornecimento irregular ou pela falta de água potável, atingiu, em 2020, 40,2% e 38,4% dos domicílios do Nordeste e Norte. Uma pessoa pode gastar até 36 dias no ano em busca de água no semiárido brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade. São, principalmente, mulheres e meninas, que desempenham essa função nas dinâmicas familiares.

Por isso, para além da nossa reflexão crítica na Nota Técnica Água e Justiça Climática, em 2022 convocamos a sociedade a se engajar em ações diretas, como o lançamento de nossa campanha Água É Vida. Com os recursos mobilizados por essa iniciativa, tem sido possível levar mais rapidamente tecnologias sociais de acesso à água e métodos de convivência com o semiárido comprovadamente eficazes para as comunidades mais afetadas pela crise hídrica.

Ao contribuir com a campanha Água é Vida, os doadores da ActionAid têm apoiado a implementação de cisternas e capacitações técnicas para comunidades sobre uso e manejo sustentável desse tão precioso e ameaçado recurso natural. Nilva Maria da Silva foi uma das muitas agricultoras contempladas com cisterna por meio de nossa parceria com a organização Caatinga, em Exu, **Pernambuco**.

“Acordo às 5h da manhã para buscar água, mas só dá para beber e para cozinhar. Para tomar banho, só podemos contar com a água salgada do poço do vizinho. Ter uma cisterna é o sonho da gente para sair desse sufoco. Tem que ter água em casa, porque água é vida”, conclui Nilva.

Já a agricultora Débora de Sales, mãe de três filhos, conseguiu uma cisterna e o sistema de bioágua, e assim consegue estocar e reaproveitar ao máximo esse recurso tão escasso.

“Não lembro a última vez que choveu, e na seca todo mundo acaba passando necessidade. O projeto melhorou nossa vida. Antes eu não tinha nem cisterna. Meus filhos são apadrinhados pela ActionAid, e graças a isso tive oportunidade de ganhar também o bioágua e aí passar a reaproveitar a água”, conta Débora.

A tecnologia do bioágua é formada por três partes: um filtro biológico (que filtra as águas que chegam com



sabão e resíduos), tanque de reúso de água (que armazena água filtrada, bombeada para uma caixa elevada e que segue por gravidade para o quintal produtivo) e o sistema de irrigação por gotejamento. Assim, por exemplo, a água usada pela agricultora para lavar louça e para dar banho nas crianças escoar por um encanamento e é filtrada para uso na irrigação.

Já no **Maranhão**, nossa organização parceira Assema construiu um total de 10 cisternas na comunidade de Serraria. O plano inicial era a construção de cinco cisternas nessa comunidade e mais cinco na comunidade de Alto Alegre. A mudança nos planos ocorreu principalmente porque as famílias de Alto Alegre chegaram ao consenso de que as que moravam em Serraria precisavam muito mais desse recurso, pois a diferença de Alto Alegre que tem água uma vez por semana, a única fonte de água da comunidade de Serraria é por meio das cisternas ou por barreiros e açudes.

Com a organização parceira CMTR também no Maranhão, o recurso do Fundo Água apoiado pela ActionAid tornou possível que a jovem Lorrane junto com o seu pai Antônio de Pádua, idealizassem e criassem o filtro biológico que tem por finalidade retirar todas as impurezas da água, transformando a água barrenta em água própria para consumo. O filtro atende parte da comunidade Feliz Lembrança. Lorrane e o seu pai deram treinamentos para as mulheres dessa comunidade para realização do manuseio e manutenção do filtro. São as mulheres que realizam a limpeza do filtro a cada 15 dias.

Estudante de Agronomia, e atual monitora do programa de apadrinhamento de crianças junto ao CMTR, Lorrane foi uma criança apadrinhada aos sete anos de idade.

“Sempre fui engajada com as atividades realizadas pela ActionAid e o CMTR. Foi através das ações da ActionAid, junto com outros movimentos sociais que me tornei uma jovem empoderada, feminista e atuante em defesa da população do campo”, conta ela.

Em 2022, o Fundo Água gerado a partir da campanha Água é Vida financiou diversos tipos de tecnologias sociais de acesso à água e saneamento, entre cisternas, filtros biológicos, fossas biodigestoras e cacimbas. Cerca de 500 pessoas de comunidades indígenas, quilombolas, geraizeiras e outras foram diretamente beneficiadas em ações implementadas por dez organizações parceiras em sete estados do país.

Moçambique: doadores brasileiros também levam acesso à água a comunidades

Centenas de famílias vivem sem água potável acessível em Moçambique. Desde 1990, o país vem batalhando para ampliar o acesso à saneamento básico, mas as diferenças entre áreas urbanas e rurais ainda são gritantes. No campo, apenas 11% da população tem acesso à água potável, em comparação à 44% na cidade. Mas um projeto da ActionAid começou a mudar essa realidade para Helena e sua comunidade.

Sete quilômetros. Essa era a distância entre Helena, 13 anos, e a fonte de água potável mais próxima de sua casa, em um distrito da província da Zambézia, em Moçambique.

Essa mesma água, por vezes, ajudava a abastecer sua escola. Por ser uma das alunas a residir mais perto, nos intervalos das aulas ela atravessava a estrada que separa os dois lugares para buscar água potável para seus colegas.



“Como eu moro perto da escola, durante o intervalo eu atravessava a estrada para buscar água limpa na minha casa, correndo o risco de me acidentar. Eu costumava me atrasar para as aulas e até perder parte das lições”, relembra Helena.

A escola da menina, porém, vive hoje uma nova realidade. Ao lado de outros dois centros de ensino, eles receberam o auxílio da ActionAid e da ACEAM para construir três novos poços artesianos, que atualmente atendem mais de 3.500 crianças do distrito e regiões próximas.

“Agora as coisas mudaram e eu sou muito feliz por ter água aqui na escola, onde todas as crianças podem ter acesso a hora que quiserem”, comemora.

Somando forças com o Observatório do Clima no enfrentamento à crise climática

Para aprofundar nossa atuação em justiça climática, e 2022 decidimos unir forças com o Observatório do Clima – maior articulação brasileira sobre o clima, que reúne dezenas de entidades da sociedade civil, movimentos sociais, instituições acadêmicas, entre outras organizações.

O objetivo da rede é reunir diversas perspectivas em torno do tema, desde as elaborações científicas à atuação na agenda política. Há mais de 20 anos, a ActionAid atua de perto em territórios brasileiros, e vem descobrindo e implementando soluções, principalmente no que diz respeito à produção agroecológica.



“Discutir justiça climática vem da necessidade de pensar sobre a mudança de um modelo econômico produtivo. Defendemos que a agroecologia é uma das principais soluções e imperativos para as questões relacionadas à justiça climática. Estamos entrando na rede com uma bagagem relacionada a soluções nos territórios, como implementação de tecnologias sociais e a intermediação de financiamento da agroecologia”, afirma Junior Aleixo especialista de Justiça Climática da ActionAid no Brasil.

“A ActionAid trabalha com justiça social e pelo fim da pobreza. São pontos que alavancam a agenda do clima. As mudanças climáticas são uma fábrica de gerar pobreza e desigualdade em todo o mundo. O aquecimento do planeta vai atingir a todos, mas de maneiras diferentes. Quem é mais vulnerável fica com a parcela mais alta a ser paga. E historicamente, são as pessoas que menos geraram impactos climáticos. A ActionAid tem uma agenda estabelecida, que vai ajudar a rede como um todo e as organizações”, avalia Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima

Para Junior Aleixo, o olhar cuidadoso para a justiça social pode trazer reflexões que conectem, de forma mais enfática, o clima e a insegurança alimentar, que caminha a passos largos no Brasil:

“Queremos inserir o debate da agroecologia como uma das soluções para a produção agrícola, a erradicação da fome e a mitigação das mudanças climáticas”, explica Junior.

Força dos Ventos: transição energética sem racismo ambiental



É urgente e necessária a transição mundial para matriz energética que não dependa de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural, que emitem dióxido de carbono, agravando o efeito estufa e levando ao agravamento dos eventos climáticos extremos.

Recentemente o país tem buscado acelerar a expansão de energia eólica e solar no Nordeste brasileiro. Porém, embora possa ser considerada limpa do ponto de vista da emissão de gases, o modus operandi adotado pelas empresas de energia para instalação de parques eólicos no Nordeste brasileiro tem desconsiderado impactos ambientais e sociais, e se mostrado violador de direitos das comunidades locais.

Há mais de 20 anos trabalhamos com sucesso junto com a organização parceira AS-PTA e o Pólo da Borborema, na Paraíba, para transformar a região em um território agroecológico. A preocupação é que a falta de um licenciamento socioambiental mais detalhado e rigoroso venha a pôr em risco essas conquistas duramente alcançadas, afetando a saúde, segurança alimentar e modos de vida das famílias, particularmente das mulheres.

Em busca de transparência e cumprimento de um processo de licenciamento mais rigoroso, iniciamos um projeto específico na Paraíba em conjunto com nossas organizações parceiras AS-PTA e CPT-PB, para incidir sobre as violações de direitos que vêm ocorrendo no processo de implementação de complexos eólicos no Nordeste.

“Desde 2018 a gente descobriu que algumas empresas internacionais estão realizando estudos neste território e também alguns proprietários já assinaram contratos. As empresas internacionais criam filiais aqui no Brasil



para dialogar e convencer os agricultores a ceder suas terras, geralmente são contratos sigilosos e o que os agricultores denunciam é que nem sabiam os detalhes do que assinaram”, afirmou Adriana Galvão, assessora da AS-PTA.

Ao longo do ano, realizamos oficinas de formação com as famílias agricultoras nas comunidades rurais do assentamento dos Brandões, na Paraíba. O processo envolveu escuta das dúvidas, medos e expectativas dos assentados, mas também buscou levar informação às famílias sobre impactos que podem vivenciar e os seus direitos à consulta prévia e ao consentimento devidamente informado.

Também realizamos Estudo de Impacto Socioambiental participativo com as comunidades no assentamento dos Brandões I, II e III. Em agosto de 2022, foi realizada em Cuité, município do Semiárido da Paraíba, uma audiência pública sobre os danos provocados por usinas de energias renováveis no Nordeste. Durante a audiência, foram apresentados os resultados do Estudo de Impactos Socioambientais realizado em três assentamentos rurais de Cuité.

A pesquisa foi desenvolvida por um grupo de pesquisas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Diferente dos estudos conduzidos pelas empresas, as agricultoras e agricultores foram protagonistas no processo de análise e produção de informações e dados sobre seu território.

O Estudo foi realizado porque diagnosticamos que as comunidades precisam ter acesso a todas as informações e dados relacionados à instalação das indústrias energéticas em seus territórios para que possam tomar suas decisões com mais consciência dos riscos e vantagens.

“A questão principal gira em torno do conhecimento e debate, livre e democrático, sobre os danos”, defende o professor Gustavo Sales. “As comunidades precisam tomar suas decisões a partir de dados gerados por elas mesmas”, defende ele a partir da experiência da metodologia participativa, na qual, por meio da cartografia, moradores e moradoras perceberam melhor o espaço dos assentamentos e puderam discernir melhor sobre o impacto do empreendimento sobre a terra deles.

Um dos dados apresentados na audiência foi de que 38% das famílias de Brandões tinham muita dúvida sobre a decisão a tomar por não ter noção do quanto a sua vida ia mudar.

“As pessoas perguntavam se eram obrigados a aceitar essa produção de energia na terra deles”, conta a professora Ricélia Marinho.

Na audiência, duas pessoas da comunidade deram seus depoimentos. Everaldo Cassiano e José Roque Ferreira. Ambos destacaram o esforço para conquistar a terra, ter condições para plantar e vender o excedente.

“Depois de 19 anos, nós quitamos o financiamento pelo crédito fundiário de 23 anos que fizemos para comprar a terra. Depois de pagar, vamos ser escravos novamente? O que as empresas nos oferecem é um contrato de 49 anos. Vou fazer 49 anos no domingo que vem [no dia 21 de agosto], vou esperar por mais 49 anos? E é um contrato que pode ser renovado automaticamente.”

Everaldo segue salientando outras questões como a proteção da vida dos animais. *“Hoje, o assentamento tem um reserva legal de 600 hectares onde estão refugiados os animais, que ficam em situação de risco porque essa área é a menina dos olhos da empresa.”*

Essa região fica nas áreas mais altas do assentamento, nos topos de morro, áreas fundamentais para infiltração das águas das chuvas, o que garante recarga de lençóis freáticos e canais subterrâneos.

72,4% das famílias moradoras dos assentamentos que participaram da pesquisa se declararam pretos ou pardos, o que evidencia que o racismo ambiental é elemento estruturante da problemática.

Em maio, cinco mil pessoas tomaram as ruas do município de Esperança, no interior da Paraíba, para pedir por respeito a vidas das mulheres e a agroecologia.

“Nós queremos uma energia que atenda a nossa gente e não apenas às empresas”, destacou Roselita Vitor, agricultora e organizadora da Marcha junto ao Pólo da Borborema e a AS-PTA.

Com o objetivo de lutar por um processo de licenciamento mais rigoroso que contemple os impactos sinérgicos que esses complexos podem ter na região e proteja os direitos dos agricultores participamos de reuniões com Instituições de Justiça e Secretarias Estaduais da Paraíba e com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, da Igualdade Racial, das Mulheres e Casa Civil e de diálogo com a Associação Brasileira da Energia Eólica – ABEEólica.

[Conheça o Estudo de Impacto Socioambiental na íntegra](#)

JUSTIÇA ECONÔMICA

Trabalhamos por justiça econômica, particularmente para as mulheres, e mulheres negras, sobrecarregadas por jornadas não remuneradas de trabalho de cuidado e sujeitas a racismo e violência de gênero.

Em 2022, a injustiça econômica foi sentida da forma mais aguda: o Brasil retornou ao Mapa da Fome, fruto da confluência dos efeitos da pandemia de Covid-19, os drásticos desmontes em políticas públicas de proteção social e a desaceleração econômica. Nesse contexto, a ActionAid não mediu esforços para gerar dados precisos para o debate público, incidir por proteção social e conduzir ações de resposta emergencial.

A maior conscientização sobre violência e assédio contra meninas e adolescentes e a defesa de uma educação antirracista de qualidade para todas as pessoas também esteve no centro de nossos esforços.

ActionAid alerta para impacto da inflação na mesa de grupos vulneráveis

Há mais de 20 anos, a ActionAid vem atuando no combate à fome e à injustiça no Brasil. Por isso, em 2022, vimos a alta da inflação como motivo de grande alerta para a população brasileira, especialmente em relação aos impactos na alimentação de grupos mais vulneráveis. No dia 11 de maio, o IBGE anunciou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, teve sua maior variação para o período de 1 ano desde outubro de 2003 (13,98%). O índice ficou em 1,06% em abril, apresentando a maior variação para o mês de abril em 26 anos.

“A renda da população mais pobre caiu, o auxílio do governo não é suficiente para quem o recebe, e isso combinado com a elevação dos preços dos alimentos gera situação dramática para a vida das pessoas, agravando ainda mais o quadro da fome no país”, comentou Francisco Menezes, analista de Políticas e Programas da ActionAid no Brasil.

O economista alertou também para a piora na qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias e o comprometimento na saúde de crianças, especialmente.



“Com a alta dos preços, a população mais vulnerável não deixa simplesmente de comer, e procura o que tem de mais barato para evitar a sensação de fome. Isso significa piora crescente na qualidade da alimentação dessas pessoas. As repercussões são agravamento do sobrepeso e da obesidade nessas camadas sociais e um comprometimento grave da condição nutricional de crianças numa faixa de idade em que comer adequadamente é decisivo para o desenvolvimento físico e cognitivo”, apontou Francisco.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta no IPCA em abril de 2022, acendendo um alerta. O setor de Alimentação e Bebidas apresenta a maior variação (2,06%) e o maior impacto, resultado que decorre principalmente da alta observada nos preços dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). Houve alta de mais de 10% no leite longa vida e em outros importantes itens da cesta básica, como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%).

Na alimentação fora do domicílio (0,62%), a refeição subiu 0,42%, após registrar alta de 0,60% em março. Já o lanche acelerou em abril, com alta de 0,98% frente ao 0,76% observado no mês anterior.

[Leia nossa nota técnica sobre outros fatores que aprofundam a fome no país.](#)

Além do trabalho de longo prazo para fortalecimento da segurança alimentar e da agricultura familiar no país, a ActionAid vem respondendo aos impactos sociais da pandemia em conjunto com organizações parceiras que trabalham para alcançar as comunidades mais vulneráveis. Só no primeiro ano da pandemia, a ActionAid apoiou a distribuição de mais de 57 mil cestas de alimentos em 12 estados. Grande parte dessas cestas foram provenientes da agroecologia, com alimentos seguros e saudáveis comprados diretamente dos produtores.

#OlheParaAFome: o acelerado aumento da fome em 2022

Atentos ao apagamento de dados oficiais que vinha ocorrendo desde 2018 e preocupados com as evidências do agravamento da insegurança alimentar no Brasil, apoiamos a realização da pesquisa 1º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no fim de 2020 que identificou que 19,1 milhões de brasileiros/as passavam fome naquele ano.

Na reedição da pesquisa em 2022, o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Penssan com apoio da ActionAid, revelou números ainda mais alarmantes: eram 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer.

Para a ActionAid, são três as causas principais que explicam as proporções gigantescas da fome no Brasil: o empobrecimento da população somado à inflação; o desmonte de políticas públicas; e o enfraquecimento da agricultura familiar.

O desemprego, a precarização do trabalho, a instabilidade das atividades informais, o endividamento de famílias pobres e a forte queda da renda estão por trás da incapacidade de acesso aos alimentos atestada pela pesquisa.



O desmonte das políticas públicas, que começa a ocorrer em 2016 e se intensifica a partir de 2019, destruiu todo um sistema de proteção social que vinha sendo estabelecido. E se deu através de cortes orçamentários drásticos ou pela extinção ou alterações profundas em programas vinculados a estas políticas, inclusive de reconhecida eficácia e premiados em âmbito internacional.

A terceira causa está ligada a atual condição vivida pela agricultura familiar e camponesa, incluído povos e comunidades que produzem para seu próprio consumo. Além dos cortes orçamentários nos programas acima mencionados, somou-se os efeitos gerados pelo desmatamento e queimadas que atingem diretamente a Amazônia e o Cerrado, mas que indiretamente acabam por também atingir o restante do país, pelas mudanças que provocam no clima. Observa-se nesse caso, as dificuldades crescentes que pequenos agricultores enfrentam para conseguirem produzir, mergulhando muitas vezes em uma condição de miséria e fome.

O 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN) foi realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), com execução do Instituto Vox Populi, e com apoio e parceria de Ação da Cidadania, ActionAid Brasil, Fundação Friedrich Ebert Brasil, Ibirapitanga, Oxfam Brasil e Sesc São Paulo.

As estatísticas foram coletadas entre novembro de 2021 e abril de 2022, a partir da realização de entrevistas em 12.745 domicílios, em áreas urbanas e rurais de 577 municípios, distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal. A Segurança Alimentar e a Insegurança Alimentar foram medidas, mais uma vez, pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), que também é utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa anterior, lançada em 2021, mostrava que a fome no Brasil tinha voltado para patamares equivalentes aos de 2004. Em 2022, o inquérito revelou que 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer. O país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990.

O lançamento da pesquisa da Rede Penssan na mídia, coordenado pela ActionAid, ganhou grande repercussão pública e chegou a ser citada nos debates das eleições presidenciais.

[Acesse a edição completa da pesquisa em Olheparaafome.com.br](https://www.olheparaafome.com.br)

Para ActionAid, mulheres rurais e urbanas vão impulsionar luta contra a fome no Brasil

Para aprofundar o debate sobre a grave situação de fome no país revelado a partir dos Inquéritos Nacionais da Rede Penssan foi organizado pela Ação da Cidadania o Encontro Nacional Contra a Fome, realizado no Rio de Janeiro em junho de 2022.

Por que chegamos a números tão alarmantes com a fome no Brasil? E por que essas estatísticas estão mais expressas na vida das mulheres? Essas perguntas foram mote da mesa *Do urbano ao rural: por que a fome atinge mais as mulheres?*, organizada pela ActionAid e parte da programação do Encontro. A conversa foi mediada pela jornalista e podcaster Isabela Reis, e contou com a participação do nosso especialista Francisco Menezes, de Selma Glória, do MOC-BA, e Luna Arouca, da Redes da Maré-RJ, organizações parceiras que desenvolvem projetos junto à ActionAid no Brasil.

“No início da pandemia inscrevemos pessoas para recebimento de cestas básicas por um grupo do WhatsApp. Recebemos mais de 70 mil mensagens. Fazíamos plantões de atendimento, e chegamos a 19 mil famílias cadastradas. A maioria dessas famílias era chefiada por mulheres autodeclaradas pardas ou negras, entre 30 e 39 anos”.

O relato de Luna Arouca ilustra bem a situação no Complexo da Maré que, por sua vez, representa o que acontece no restante do Brasil. Já Selma Glória, do MOC-BA, explicou que o desmonte de políticas públicas no âmbito da alimentação gerou uma crise, principalmente, para a pequena agricultura. Produtores e produtoras tiveram mais dificuldade para vender o que produziam e ficaram sem renda.

“Esse cenário de cortes nos propõe uma mudança na nossa atuação – que deve sim ser emergencial, mas deve trazer um viés político. Não é só uma questão de distribuir cestas. As pessoas precisam entender

que estão com seus direitos negados. Precisamos oferecer, inclusive, suporte psicossocial, para que as pessoas pudessem fazer essa travessia com o mínimo de amparo”.

Um dos importantes pontos levantados no debate foi que as mulheres negras não podem ser colocadas apenas no lugar de vítimas do desmonte de políticas públicas, mas que a solução precisa também passar por elas. Para Luna, a importância do coletivo é justamente o poder de manter vivo o otimismo para o futuro e “seguir sonhando”, apesar do cenário atual.

Cenário esse que, inclusive, demanda novas perspectivas. E, mais do que nunca, exige a participação da sociedade civil assim como aconteceu durante a pandemia de Covid-19, como pontuado por Francisco.

“Temos possibilidades de pensar o futuro trazendo muito do que aprendemos nesse processo. Para superarmos a fome de novo, não vai bastar repetir o passado. O contexto agora é diferente e novos atores surgiram. Vejo, por exemplo, enorme potencial da luta das mulheres do meio urbano e do meio rural se conectarem para impulsionarem a luta contra a fome no país”.

Selma lembra, porém, que “a Covid aprofundou, mas não foi a causa da fome”. O declínio do poder de compra da população e o desmonte das políticas públicas já vinha acontecendo antes e são elementos importantes da fome atual no Brasil, como apontado na nota da ActionAid sobre o assunto.

As causas da fome no Brasil são complexas e precisam de um trabalho conjunto da sociedade civil com o poder público em diversas frentes. Durante o Encontro Nacional Contra a Fome foram propostas 10 medidas imediatas para superar o cenário de insegurança alimentar, em carta escrita e assinada pela ActionAid e outras organizações participantes.

[A íntegra da carta pode ser lida aqui.](#)



A ActionAid fez parte da curadoria geral do evento e, além do painel *Do urbano ao rural: por que a fome atinge mais as mulheres?*, também apoiou as mesas de abertura e encerramento, esta em parceria com a Oxfam Brasil. Todos os painéis estão disponíveis no YouTube.

Meninas em Movimento por autonomia e fim da violência de gênero

No *Meninas em Movimento*, a comunicação é uma ferramenta muito importante para a prevenção e o enfrentamento ao assédio e à violência sexual contra crianças e adolescentes, uma vez que a temática é uma realidade no cotidiano de muitas meninas nas várias comunidades onde o projeto atua.

Para Jullya Rayanne, de 13 anos, moradora da comunidade de Passarinho, no Recife, o *Meninas em Movimento* tem sido o melhor acontecimento do ano. Ela perdeu uma tia vítima de feminicídio pouco antes de entrar no projeto.

“Precisei perdê-la para poder estar aqui. Sempre fui muito forte, sou feminista e, quando veio todo esse assunto do projeto, eu me identifiquei e entrei”, diz.

Com a participação e o protagonismo de 210 adolescentes de 7 territórios de Pernambuco, o projeto busca empoderar meninas e mulheres para que conheçam seus direitos e, a partir disso, possam se defender – conscientizando a comunidade sobre o assunto e acessando as ferramentas próprias de denúncia e proteção.

“Elas me ajudaram muito a falar sobre sentimentos com as pessoas, a me expressar melhor, pois eu era muito calada, guardava para mim tudo o que acontecia comigo”, conta Jullya, emocionada. “Quero ser advogada para ajudar as crianças que sofrem com isso e não conseguem falar e tentar incriminar as pessoas que fazem isso com elas”, completa.

Entre as principais ações do projeto, está o desenvolvimento da campanha educativa **TODAS JUNTAS VENCEM**, criada a partir dos aprendizados das meninas em oficinas de formação em direitos, Mídia Advocacy e de Digital Influencer. A campanha lançada na Câmara Municipal de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife, foi construída com a participação e o protagonismo das meninas, como forma de identificarem e desnaturalizarem situações de assédio e violência, criando também entre elas uma rede de acolhimento e proteção.

Katheryne Vitória, de 15 anos, moradora do Engenho Massangana, no Cabo de Santo Agostinho, é uma das adolescentes que gostam de se comunicar e sabe que essa comunicação pode ajudar bastante outras meninas.

“Já vi vários casos de adolescentes que se calam porque dizem que têm medo de acontecer algo pior. Sei que posso fazer postagens, ajudar, conversar, entender aquela pessoa, chegar e dizer: ‘conversa com seu responsável, com um adulto de confiança, se você quiser, você mesma presta queixa’”, relata.

Já Beatriz Amorim, de 11, que mora na comunidade de Ibura, gostaria de construir um mundo melhor tanto ajudando meninas de dentro e de fora do projeto a se defenderem do mal que muitos homens, principalmente, estão causando, como também melhorando a situação das pessoas em outras áreas da vida.

“Tenho vontade de gravar vídeos influenciando pessoas a prestarem atenção no que está acontecendo de errado no mundo porque, enquanto a gente está aqui segura, tem pessoas lá fora sofrendo, e a gente não gosta de ver isso”, conta.

O *Meninas em Movimento* é um projeto da ActionAid em parceria com Casa da Mulher do Nordeste (CMN), Centro das Mulheres do Cabo (CMC) e Etapas, com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.



O Ciclo de Formação do projeto prepara as adolescentes para serem protagonistas na multiplicação do conhecimento e no ativismo nas causas sociais. O trabalho é feito de forma participativa e com atividades lúdicas. As oficinas acontecem com crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos em sete territórios pernambucanos. Já as Rodas de Cuidado conduzem atividades que ajudam na construção da autoestima e mostram a importância de dedicarem um tempo a si mesmas e ao cuidado com a própria saúde física e mental.

O *Meninas em Movimento* desenvolveu ainda uma série especial de programas de rádio para amplificar a voz de meninas e mulheres, com o objetivo de abordar a realidade de crianças e jovens de sete territórios de Pernambuco e combater a violência sexual contra esse público.

Enfrentamento a violência contra as mulheres no Burundi

Em todo o mundo, faz parte da missão da ActionAid contribuir para a erradicação da violência de gênero de forma sustentável, influenciando a mudança de comportamento coletivo e implementando mecanismos comunitários contra a violência, principalmente contra mulheres e meninas.

No Burundi, estamos apoiando as mulheres para formar grupos de solidariedade como mecanismo comunitário para conscientizar e apoiar as vítimas de violência. Treinamos um grupo formado sobre as leis existentes que protegem as mulheres contra a violência de gênero para que estejam cientes das oportunidades existentes que podem contribuir para a sua luta contra a violência.

Entre as nossas ações, estão apoio psicossocial e um sistema de crédito e empréstimos para criar oportunidades de geração de renda, para que as mulheres possam se empoderar economicamente, ajudando a lidar com a violência.

Até agora, mais de 220 grupos de solidariedade feminina foram formados nas áreas onde operamos no país. Cada grupo é composto por pelo menos 25 membros – entre homens e mulheres – comprometidos com o combate à violência de gênero.

É assim que nossos grupos de solidariedade no Burundi estão desempenhando o papel de educar a comunidade sobre os problemas que causam a violência contra mulheres e a melhor forma de erradicá-la.

É o caso de Emelyne, que tem 40 anos e é mãe de cinco filhos. Ela é agricultora e também trabalha junto com o marido em um pequeno bar da família no vilarejo de Rusi. Emelyne e seu marido, Elie, participam ativamente de um dos 39 grupos de solidariedade de combate à violência de gênero criados pela ActionAid na região de Butaganzwa. Mas nem sempre foi assim. Emelyne sofreu muita violência doméstica antes de começar a participar das atividades. O grupo transformou a vida do casal.

“Sou grata à ActionAid porque o grupo de solidariedade às mulheres em minha aldeia está desempenhando um papel importante na luta contra a violência. Meu marido é muito solidário, ele não me bate mais. Em vez disso, ele agora é um mobilizador comunitário ativo na luta contra a violência de gênero”, conta.



Projeto da ActionAid em educação pública antirracista é escolhido pela Fundação Kellogg

A Fundação W. K. Kellogg anunciou o Projeto SETA – Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista, como um dos cinco premiados do Desafio Global de Equidade Racial 2030. A iniciativa, única brasileira e latino-americana entre os cinco, será implementada para viabilizar ideias de enfrentamento às desigualdades raciais em todo o planeta pelos próximos oito anos.

O SETA foi elaborado por um grupo de trabalho formado pela ActionAid e outras seis organizações de sociedade civil: Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CONAQ – Coordenação

Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, Geledés – Instituto da Mulher Negra, Makira E'ta – Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas e UNEafro Brasil. O subsídio será fundamental para viabilizar mudanças transformadoras e de longo prazo nos sistemas e instituições que ainda vivem sob desigualdades raciais no Brasil. Fortalecer juventude, educação e movimentos negros é a chave para que seja desencadeado um processo de transformação no Brasil.

“A educação é um vetor de transformação e de mobilidade social. Os dados sobre desempenho escolar da população negra, indígena e quilombola evidenciam que o estado brasileiro não oferece uma educação de qualidade para essa população. É preciso criar um ecossistema educacional que entenda e pressione o poder público sobre a importância e urgência no investimento na equidade racial na educação. Por isso estão previstas ações com diferentes grupos sociais, articulação e mobilização de camadas da sociedade, parcerias com universidades, institutos, fundações e fundos que trabalham com a educação”, aponta Ana Paula Brandão, diretora de Políticas e Programas da ActionAid no Brasil e uma das gestoras do Projeto SETA.

O Desafio de Equidade Racial 2030, lançado em 2020, foi criado com o intuito de viabilizar e escalar ideias de transformação dos sistemas e instituições que ainda sustentam as desigualdades raciais. O objetivo é desencadear soluções que possam melhorar a vida de crianças, de famílias e de comunidades em todo o planeta.

O anúncio do Desafio ocorreu em 2020, 90 anos após a fundação da Fundação W. K. Kellogg, e recebeu 1.453 inscrições de 72 países. Todas as iniciativas escolhidas passaram por um processo com várias etapas de revisão, diálogo e diligências que envolveram especialistas multidisciplinares de todo o mundo.

“A ActionAid e demais organizações do SETA estão utilizando a educação como ponto de partida para

conscientizar as pessoas e eliminar o racismo estrutural no Brasil. Estamos orgulhosos de sermos parceiros pelos próximos oito anos”, disse Carla Thompson Payton, vice-presidente de estratégia programática na Fundação W.K. Kellogg.

No primeiro ano do projeto realizamos debates, eventos de formação e lançamos a série *SETA: caminhos possíveis* em parceria com a Fundação Roberto Marinho e o Canal Futura. A produção audiovisual contou com quatro episódios sobre a importância da educação antirracista no Brasil a partir das perspectivas indígena, quilombola, periférica e, ainda, uma análise de especialistas sobre o tema no Brasil. Os episódios estarão disponíveis no Globoplay e no Canal Futura. Conformamos também um conselho consultivo com nomes de referência na temática da educação para relações étnico raciais, educação inclusiva e o combate ao racismo. O evento realizado em forma de seminário sobre a importância da educação antirracista no Brasil foi realizado no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de profissionais da educação, comunicação e juventude.

Outra importante iniciativa foi a realização de um encontro de formação com educadores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Em parceria com a Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER), o encontro teve como objetivo apresentar a “coleção educação da autoavaliação institucional e monitoramento das políticas públicas educacionais” e contou com a presença de, aproximadamente, 30 educadores do município. O SETA propôs, durante o encontro, o preenchimento de um questionário com o objetivo de monitorar e avaliar a implementação da lei 10.639/03 nas escolas do município carioca.

A fim de promover o debate público e sensibilizar a sociedade, ao longo de todo o primeiro ano do projeto foram realizadas lives que debateram a importância e os desafios para a implementação de uma educação antirracista no país. [Todas as lives podem ser vistas no canal @setaprojeto do nosso Instagram.](#)



RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Combate à fome por ações emergenciais

Desde 2020, o trabalho da ActionAid ganhou uma nova dimensão no Brasil com ações emergenciais para distribuição de alimentos e geração de renda, tendo levado cerca de 61.285 cestas básicas com produtos comprados da agricultura familiar, para mais de 60 mil famílias em 196 comunidades de 12 estados brasileiros.

Em um contexto de disparada da inflação e grave crise econômica, nossa parceria com a Petrobrás permitiu levar apoio financeiro para aquisição de alimentos e gás de cozinha para 810 famílias pernambucanas atendidas pelas nossas organizações parceiras Casa da Mulher do Nordeste, ETAPAS e Centro das Mulheres do Cabo em Recife, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca.

Entre julho e dezembro de 2022, as mulheres cadastradas na ação receberam quatro vouchers para compra de gás de cozinha e vales-alimentação para aquisição de alimentos. Ao todo, 3.240 kits foram entregues.

A cabeleireira Luedja, uma das beneficiadas pela iniciativa de acesso ao gás de cozinha realizada pela ActionAid, vive com o marido e com dois filhos, uma de 19 e um de 6 anos. Beneficiária do auxílio do governo, está desempregada e ganha alguma renda com pequenos bicos, cuidando das madeixas das vizinhas.

Com pouco dinheiro, o alimento se tornou escasso. E sem poder comprar o botijão, precisava preparar a comida na lenha. Com o apoio da Petrobrás e da

ActionAid, intermediado pela organização parceira local Centro das Mulheres do Cabo, ela sente o alívio em não ter que escolher mais entre os ingredientes e o gás.

“Na falta do gás, o maior impacto é a poluição porque tenho que cozinhar no fogão à lenha. Sou uma pessoa asmática. Ou eu comprava gás ou comprava alimento. Preferia comprar alimento, buscar madeira e ter o alimento para botar na mesa para os meus filhos. Fazia um serviço de cabelo, mas tinha que diminuir o valor cobrado para conseguir trazer a comida para dentro de casa”, explica Luedja.

Essa ação fez parte da iniciativa social da Petrobrás com foco no acesso ao gás de cozinha, que abrangeu todas as regiões do país na distribuição de botijões ou auxílios para compra de gás de cozinha por famílias socialmente vulneráveis, associado, quando possível, à entrega de itens de alimentação.

Nesta etapa da iniciativa, a Petrobrás fechou parceria com 56 instituições sem fins lucrativos, como a ActionAid, que atuam na execução de projetos socioambientais e de condicionantes ambientais da companhia, para realizar a doação para as famílias selecionadas.

Foram beneficiadas famílias em situação de vulnerabilidade social, vivendo no entorno de unidades operacionais da empresa ou que participam dos projetos apoiados pela companhia, em dezesseis estados do país. As famílias foram identificadas com o apoio das instituições parceiras, que foram também responsáveis por operacionalizar as doações.



Ação de emergência leva água e alimentos para quebradeiras de coco no Piauí

Uma enorme caixa d'água - com capacidade para 5 mil litros - foi instalada e está em operação na comunidade Folha Larga, no norte do Piauí. O contêiner chegou para abastecer as necessidades diárias de 35 famílias de quebradeiras de coco babaçu que vivem na região, graças às ações de emergência da ActionAid, beneficiando um total de 150 pessoas.

A nova caixa d'água multiplicou por dez, literalmente, a qualidade de vida dessas trabalhadoras. O tanque anterior tinha capacidade para, somente, 500 litros.

“Vivíamos em racionamento. Não tinha uma gota nas torneiras. Agora, temos água para beber, para cozinhar, para lavar roupas, para a higiene pessoal, e, também, para nossas hortas”, conta Maria Patrícia de Macedo, de 34 anos, uma das quebradeiras.

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), nossa organização parceira na região, tinha identificado o problema da falta de água potável na comunidade. Mas não só isso: apontou, também, que durante a pandemia, o acesso a alimentos se tornou precário. Por isso, a ação emergencial contemplou a entrega de cestas básicas para as 35 famílias.

“Com o isolamento, não tivemos acesso à comida que não plantamos, e não podíamos vender os produtos que produzíamos, já que tudo estava fechado. Ainda bem que o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu e a ActionAid estavam preocupadas conosco. Recebemos uma cesta com arroz, feijão, açúcar, café, leite, farinha, fubá, e outros itens”, explica Maria Patrícia as dificuldades vividas pelas quebradeiras, enquanto comemora a chegada de comida na mesa para ela, o marido e os dois filhos adolescentes.

Resposta a cheias, inundações e deslizamentos em Pernambuco

Entre maio e agosto de 2022, Pernambuco enfrentou o fenômeno das chuvas extremas, quando, em poucas horas, choveu o que era esperado para meses ou o ano inteiro. Muitas famílias vivenciaram perdas e destruição. Crianças apadrinhadas por doadores da ActionAid foram atingidas.

Mobilizamos recursos junto ao nosso fundo de emergências internacional e apoiamos 2.700 pessoas em Cabo de Santo Agostinho, Recife, Olinda e Glória do Goitá (83% delas eram negras) com distribuição de mais de 700 cestas básicas, além de cartões alimentação, produtos de higiene pessoal, colchões, móveis e itens de limpeza.

Uma das pessoas afetadas foi Joselma, 32 anos, agricultora, que vive com suas filhas e o marido em uma das áreas mais afetadas pelas chuvas, a cidade de Glória do Goitá. Sua situação é parecida com a de muitos vizinhos: plantações prejudicadas pelas chuvas, estradas de barro esburacadas e lamacentas e falta de acesso à água limpa e constante.

Nos últimos meses, sem a possibilidade de vender sua colheita, a renda da família, que é de cerca de um salário-mínimo, chegou a zero. Por isso, as cestas alimentares que recebeu, graças à resposta de emergência da ActionAid, foram um alívio, segundo Joselma.

“A cesta básica é fundamental pra gente. Vem feijão, arroz, macarrão, açúcar, farinha, fubá, leite, café, vinagre, óleo, esponja de prato, mortadela, papel higiênico, pasta de dente, goiabada, margarina, sabão em pó, sabonete, sal, bolacha, biscoito, bolacha coquinho. Nesses dias a gente fica despreocupado sobre alimentação, pois a gente tem comida para dar às crianças.”



Comida na mesa também fez diferença na vida de Isis, seu marido e os cinco filhos do casal, que além de tudo, tiveram os estudos prejudicados quando a escola fechou temporariamente por conta dos alagamentos. Foi o suporte fornecido pela ActionAid nesse período que ajudou a família a manter a regularidade das refeições diárias.

“Quando recebi a cesta básica, meu menino fez assim ‘oba, hoje tem comida para a gente botar no armário’ porque ele sabe que a gente nunca tem oportunidade de encher o armário, fazer uma feira daquela de dizer ‘ah, a gente tem comida no armário’. A gente compra um pacote de macarrão, de arroz, de feijão, e bota no armário, mas eles não têm o costume de ver o armário cheio, de dizer ‘eu tenho para dar pra outra pessoa’, eles não têm o costume de ver.”

Casos como esses são expressão de racismo ambiental e climático, dada a pouca infraestrutura que historicamente mantém essas famílias em situação desproporcional de vulnerabilidade a desastres e eventos extremos.

Nossas organizações parceiras Giral, CMC, CMN e ETAPAS, junto com outras organizações da sociedade civil, elaboraram um dossiê popular sobre os impactos das chuvas em Recife e no estado de Pernambuco e conduziram ações de incidência e litigância visando a responsabilização do Estado e a prevenção de novas tragédias anunciadas.

ActionAid lança guia para jovens atuarem em ações humanitárias

Em 2022, a mobilização de jovens de vários pontos do Brasil, engajados em ações humanitárias, se transformou em material didático. O Guia para Jovens Ativistas em Ações Humanitárias traz dicas e referências para quem está engajado em respostas de emergência e lutas por justiça social em suas comunidades.

Lançado no Dia Mundial da Justiça Social (20 de fevereiro), o material é desdobramento do “SYLHA – Fortalecendo a Liderança Jovem em Ação Humanitária”, iniciativa global da ActionAid que promoveu uma série de encontros virtuais com jovens ativistas em todo o mundo. O lançamento do guia aconteceu em parceria com o Canal Reload, iniciativa que reúne jovens jornalistas de 10 veículos com o objetivo de democratizar a informação para o público jovem, produzindo conteúdo com uma linguagem descomplicada, publicado nas redes sociais e com formatos inovadores.

Logo nas primeiras linhas da publicação, estão reunidos dados sobre a situação urgente da juventude no Brasil e no mundo no que diz respeito a violência, discriminação, emprego, renda, educação, e muitos outros temas. O conteúdo destrincha os principais desafios identificados pelos jovens mobilizados pela ActionAid, e traz referências de projetos sociais bem-sucedidos feitos em nome da juventude.

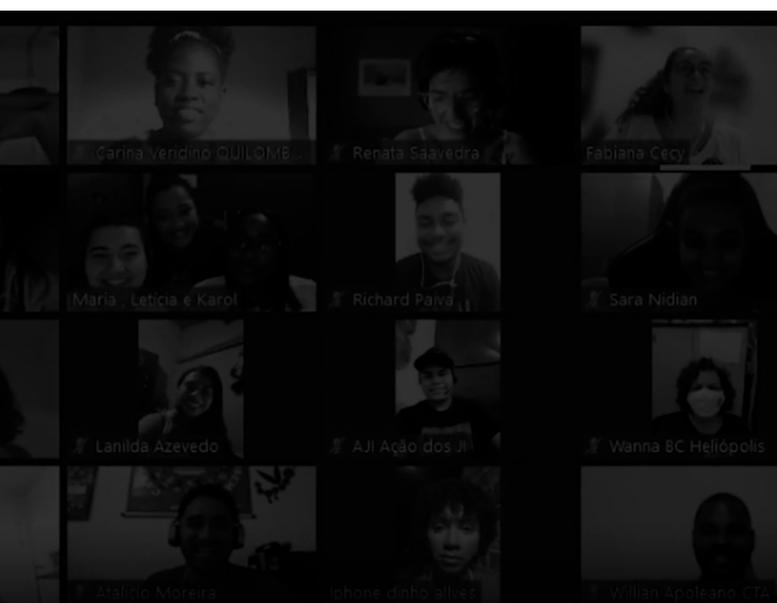
A partida da criação do guia foi dada com o webinar “Juventude em ação na América Latina: uma conversa com jovens líderes de ações humanitárias”, um intercâmbio de lideranças jovens brasileiras e guatemaltecas. Na segunda etapa, a oficina “Fortalecendo a Liderança Jovem na Ação Humanitária”, mobilizou 25 participantes de 17 a 32 anos, de 12 estados do país. Estavam representando 33 coletivos, associações, movimentos e iniciativas comunitárias, e puderam discutir temas como identidades, territórios e pertencimentos, participação cidadã, ações humanitárias e protagonismo juvenil.

Maria Lanilda Ribeiro, jovem quebradeira de Coco da comunidade Fortaleza III, no Piauí, é uma das participantes que assina o guia.

“O meu poder está em mim mesma. Na minha força, na minha coragem, e principalmente na minha voz, em poder representar o meu povo, nossa cultura, a nossa ancestralidade e, principalmente, lutar por aquilo em que eu acredito”, conta ela.

Para a ActionAid esse guia representa um esforço coletivo da organização e de representantes da juventude brasileira e da América Latina, para construção e desenvolvimento de um espaço humanitário cada vez mais liderado por jovens. Quem ler o guia vai encontrar valiosas dicas de ordem bastante prática sobre, por exemplo, elaboração de projetos sociais e uma comunicação eficaz.

[Acesse o Guia](#)



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Os recursos que financiam nosso trabalho seguem combinando doações individuais regulares mensais, recursos de projetos especiais por meio de parcerias institucionais e doações de empresas e pessoas físicas de grandes valores. Em 2022, contamos também com parcerias institucionais de visibilidade como o Projeto Colabora, por meio da qual passamos a ter uma coluna mensal no portal do Colabora chamada Fome de quê?

O percentual maior das doações regulares que garantem as ações de longo prazo nas comunidades brasileiras e de outros países segue sendo de doadores individuais brasileiros e italianos, britânicos e gregos. Em 2022, contamos com apoio de nossos 25.938 doadores individuais para levar ações de desenvolvimento diretamente a 1.072 comunidades em 12 estados brasileiros, beneficiando 29.194 famílias.

O Fundo Água recebeu recursos próprios da ActionAid Brasil e da campanha de mobilização Água é Vida, gerou R\$ 300.000 e impactou positivamente a um total de 8.381 pessoas, das quais 1.093 mulheres. Outros recursos provieram de projetos especiais de parcerias institucionais. Podemos destacar a seguir o financiado pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS) no valor de R\$ 542.195. O projeto SETA (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista) com recursos da Fundação W. K. Kellog para os próximos oito anos segue o ano fiscal do financiador que tem um ciclo de outubro de um ano a setembro do ano seguinte. O ano inicial entre outubro de 2021 e setembro de 2022 contou com valor de R\$ 3.731.194 ao qual se seguiu o recurso parcial do ano 1 que executou R\$ 653.922 entre setembro e dezembro de 2022. Finalmente, entre os principais projetos de parcerias institucionais, o apoio de fundos da empresa pública Petrobrás ao projeto Meninas em Movimento foi de R\$ 1.580.924 e a ações emergenciais de distribuição de alimentos e gás foi de R\$ 791.208. A receita gerada por recursos doados de empresas e por doações de pessoas físicas de grandes valores totalizou R\$ 184.056.

Somadas as doações individuais regulares, os projetos de parcerias institucionais, as doações de empresas e de pessoas físicas de grande valor, nossa receita total em 2022 foi de aproximadamente R\$ 22.646.432. Nossas contas foram auditadas e aprovadas pela empresa Audisa.

ACTIONAID EM RESUMO

Nossa federação global existe para mobilizar o trabalho individual e coletivo para alcançar a justiça social e a igualdade de gênero e erradicar a pobreza. Em 2022, fomos 3.375 funcionários (1.726 mulheres e 1.649 homens) em mais de 45 países da África, Ásia, Europa e Américas, e um Secretariado Global de 126 pessoas (76 mulheres e 50 homens) nos dedicando para cumprir nossa missão. Dos nossos funcionários, 53% dos nossos líderes seniores são mulheres, um aumento em relação a 2021. Também recebemos 12 mil voluntários (6.068 mulheres e 5.673 homens) e trabalhamos com mais de 2.749 parceiros locais, 379 movimentos sociais e 479 redes/coalizões, incluindo 767 organizações de direitos das mulheres/lideradas por mulheres e 426 organizações lideradas por jovens.

Os países onde atuamos informaram que alcançaram 30 milhões de pessoas em nossas campanhas, incluindo mais de 14 milhões de mulheres, 13 milhões de homens e 3 milhões de crianças.

Nosso trabalho humanitário atingiu 11 milhões de pessoas, incluindo 4 milhões de mulheres, 3 milhões de homens e 4 milhões de crianças.

25

PAÍSES AFILIADOS

Membros plenos, legalmente registrados como organizações nacionais, autônomas e autogovernadas.

Há 25 membros afiliados: Austrália, Bangladesh, Brasil, Dinamarca, EUA, França, Gâmbia, Gana, Grécia, Guatemala, Índia, Irlanda, Itália, Quênia, Malawi, Moçambique, Nepal, Países Baixos, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Suécia, Reino Unido, Tanzânia e Uganda.

5

PAÍSES ASSOCIADOS

Escritórios membros em transição para status de países afiliados.

Atualmente, existem cinco países membros associados: Espanha, Indonésia, Tailândia, Vietnã e Zâmbia.

15

PAÍSES PROGRAMAS

Programas com supervisão gerencial feita pelo Secretariado Global e supervisão da governança realizada pelo Conselho Internacional.

Atualmente, há 15 países programas: Afeganistão, África do Sul, Burundi, Camboja, Colômbia, Etiópia, Haiti, Libéria, Mianmar, Palestina (Territórios Palestinos Ocupados), Região Árabe com sede na Jordânia e com presença no Líbano e na Síria (AAAR), República Democrática do Congo, Senegal, Somalilândia e Zimbábue.

ACTIONAID NO BRASIL

Atuamos em parceria com 18 organizações locais articuladas em redes e movimentos nacionais em defesa da agroecologia, segurança alimentar, justiça climática, direitos das mulheres e educação antirracista. Nossos projetos em parceria com essas organizações atingiram 93.159 pessoas, das quais 20.416 mulheres e 17.999 crianças em 1.072 comunidades de 181 municípios em 12 estados.

No Brasil, somos uma equipe de 43 funcionários (31 mulheres e 12 homens) liderados por uma Coordenação Executiva composta por duas mulheres e dois homens. Nosso Conselho Administrativo é composto por 12 membros voluntários (oito mulheres e quatro homens). Ao longo de 2022 nossa equipe foi ficando cada vez mais diversa, passando a contar com hoje com 18 pessoas negras como funcionários tempo integral e quatro pessoas negras no Conselho, duas mulheres e dois homens. Nosso Conselho Fiscal é composto por três homens brancos.

NOSSOS PARCEIROS LOCAIS

- Assema
- AS-PTA
- CAA
- Caatinga
- Casa da Mulher do Nordeste
- Centro das Mulheres do Cabo
- CPP
- CMTR - MA
- CTA - ZM
- Esplar
- Etapas
- Giral
- MIQCB
- MMTRP - AL
- MOC
- Redes da Maré
- Sasop
- UNAS

PARCEIROS NACIONAIS

- Articulação Nacional da Agroecologia
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional
- Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste
- Rede PENSSAN

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Bernard Van Leer Foundation
- Ecosystem Partnership Fund
- Oak Foundation
- Petrobras
- Estação Net Cinema
- Kinoplex
- Itabus

GOVERNANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

- Amalia Fischer
- Andreia Coutinho Louback
- Clarie Morandea
- Daniela Costa
- Domenica Rodrigues
- Lucimara Letelier
- Marcelino Santos
- Mauricio Pestana
- Dulce Pandolfi
- Renato Maluf
- Silvio Angrisani Caccia Bava
- Thaís Brianezi

CONSELHO FISCAL

- Gaspar Carreira Junior
- Marcos José Pereira da Silva
- William Roberto Oliveira de Almeida

ASSEMBLEIA

- Alexandre Farias Benjamim
- Andrea Alice
- Claire Morandea
- David Santos
- Dulce Pandolfi
- Emilia Jomalinis
- Itamar Silva
- Jacqueline Pitanguy
- Kristina Michahelles
- Mauricio Pestana
- Raimundo Alves
- Renato Maluf
- Roberto Kishinami
- Silvio Caccia Bava

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Ana Paula Brandão
- Daniel Barros
- Glauce Arzua
- Jorge Romano

ASSESSOR ESTRATÉGICO PARA A COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Jorge Romano

DIRETORA DA ÁREA PROGRAMÁTICA

- Ana Paula Brandão

HEAD DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

- Daniel Barros

DIRETORA DE ENGAJAMENTO PÚBLICO

- Glauce Arzua

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- Patrick Avila

COORDENADORA DE FINANÇAS

- Jessé Augusto

COORDENADORA DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

- Julia Leal

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

- Erika Azevedo

COORDENADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Carlos Zimmer

ActionAid Brasil

Rua da Glória 344 / Salas 301 – 303

Glória – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20241-180

Tel.: +55 (21) 2189 4600

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

www.actionaid.org.br